

OCIDENTE E ORIENTE: UMA GÊNESE ILIÁDICA?

Ivan Vieira Neto

Tratando-se das relações entre Ocidente e Oriente, a tradição historiográfica geralmente optou por sublinhar contrastes e diferenças. Os historiadores modernos preferiram não misturar aquilo que seu iluminismo chamava civilização — com origens na cultura helenístico-romana — e aquilo que seu ufanismo europeu se recusava a reconhecer como civilização, não obstante a complexidade e sofisticação orientais. Todavia, convém informar que o imperialismo intelectual do setecentos e oitocentos não foram os únicos responsáveis por ressaltar as dissimilaridades.



Automedonte com os Cavalos de Aquiles - Henri Regnault (1868)

VIEIRA NETO, Ivan. Ocidente e Oriente: uma gênese iliádica? *Entre oriente e ocidente*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

As distâncias entre as duas margens do mar de Mármara foram frequentemente estreitadas e alargadas pelos eventos históricos contíguos aos dois hemisférios. Interesses políticos e econômicos empurraram o pêndulo de um lado para o outro até o fim do século XV da Era Comum. O colonialismo e o imperialismo europeus fizeram com que finalmente a balança pendesse para um lado, forçando a capitulação do Oriente. Após a Segunda Guerra Mundial, sistemas econômicos de gênese ocidental obrigaram o globo a se adequar às experiências históricas e políticas do Ocidente. Estes fatores foram muito importantes, como bem observou o historiador britânico Niall Ferguson em seu livro *Civilization – the West and the rest* (2011). Entretanto, questões mais subtis subjazem e condicionam as inclinações políticas e militares — este é o papel precedente da cultura e dos imaginários.

É possível recuar no tempo até os primeiros confrontos entre as sociedades ocidentais e orientais, a História está povoada por exemplos de grandes contrastes: gregos bizantinos e turcos-otomanos, europeus católicos e as hordas dos mongóis, romanos e bárbaros, sassânidas ou cartagineses, helenos e persas. Seu arquétipo — no sentido de *impressão primeira* — deverá retroceder até o paradigma contido na *Ilíada*, obra inauguradora da tradição literária ocidental. Hómēros apresenta na épica a primeira ocorrência da oposição entre Ocidente e Oriente, personificada na guerra entre aqueus e anatólios. A perspectiva homérica distingue sempre entre os dânaos (os gregos) e os dardânios (os troianos), observando que os primeiros provêm do sul da Península Balcânica e os últimos são nativos da Anatólia; a coalizão aqueia está constituída pelo conjunto das populações falantes do idioma helênico e por guerreiros que defendem causas domésticas no estrangeiro, enquanto a resistência da Tróade está constituída por nativos levantinos: os troicos e seus aliados «menos civilizados», como os frígios e as lendárias amazonas.

Em *La Vie Quotidienne des Dieux Grecs* (1989), Giulia Sissa bem observou que ademais de sua proveniência de um ou outro lado do Bósforo, Hómēros não apresenta maiores distinções entre os aqueus e os troianos: embora os versos homéricos por vezes explicitem que os anatólios falam outras línguas (*Ilíada*, II. 803-804; II. 867; IV. 437-438), os europeus e os asiáticos entendem-se mutuamente na maior parte da epopeia; as divindades às quais prestam cultos também são as mesmas e os seus costumes também parecem coincidir (isto fica especialmente evidente no Canto XXIV). O que se depreende é que na *Ilíada* coexistem um sendo primitivo de conjunto, de pertencimento à mesma comunidade, e um movimento disruptivo de especificação, apontando para a unidade das populações helênicas que se distinguem dos vizinhos do Levante — o conjunto dos habitantes da Hélade e falantes de línguas mutuamente inteligíveis, que parece não ser o caso entre os aliados dos troianos, especialmente na passagem em que Íris toma a forma de Polites para admoestar os troicos (II. 803-804). Tal movimento de diferenciação deve ser observado com atenção, apesar de serem escassas as fontes que o revelam.

Durante a Idade do Bronze, a Grécia — ulteriormente, o berço da chamada *civilização ocidental* — ainda era pouco mais que um apêndice geopolítico dos grandes impérios levantinos: o mundo micênico era periférico e dependente econômica e politicamente do Crescente Fértil. *Ahhiyawa*, como a região é referida pelos textos hititas, parece ter orbitado a zona de influência de Hattuša (inclusive, submetida à autoridade de seus soberanos). Os reis de Micenas jamais recebem nas fontes hititas ou nas cartas diplomáticas recuperadas em Tel el-Amarna a mesma deferência de trato endereçada mutuamente entre os governantes de Assíria, Babilônia, Egito, Império Hitita e, inclusive, do efêmero reino hurrita de Mitanni: o «clube das grandes potências», conforme a definição dada por Marc Van de Mieroop (2007, p. 129). *Ahhiyawa*, situando-se no contexto histórico que serviu como pano de fundo à construção poética da *Ilíada*, certamente ansiava por ocupar uma posição política mais favorável no

VIEIRA NETO, Ivan. Ocidente e Oriente: uma gênese iliádica? *Entre oriente e ocidente*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



cenário internacional daquela época (isto é, o Crescente Fértil e as áreas mediterrânicas sob sua influência).

O subsequente colapso civilizacional da Idade do Bronze (na altura do século XII antes da Era Comum) constitui um impeditivo para a investigação sobre o modo como os gregos micênicos interviam na política internacional dos impérios levantinos, mas os vestígios arqueológicos em Hisarlık dão testemunho de suas ambições na Anatólia. O que estabeleceu, dali em diante, a cisão definitiva entre Ocidente e Oriente.

Para saber mais

FERGUSON, N. *Civilization: the West and the rest*. London: Penguin, 2011.

SISSA, G. & DETIENNE, M. *La Vie Quotidienne des Dieux Grecs*. Paris: Hacette, 1989.

VAN DE MIEROOP, M. *A History of the Ancient Near East: ca. 3000-323 bc*. Oxford: Blackwell, 2007.

VIEIRA NETO, Ivan. Ocidente e Oriente: uma gênese iliádica? *Entre oriente e ocidente*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>